

**Carolina Meirelles Meroni  
Michele Marques Baptista  
Raquel dos Santos**  
Organizadores



# **EM TEMPOS DE PANDEMIA:**

**relatos e memórias do isolamento social da comunidade  
acadêmica da Universidade de Caxias do Sul**



## **EM TEMPOS DE PANDEMIA:**

relatos e memórias do isolamento social da  
comunidade acadêmica da Universidade de  
Caxias do Sul

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

*Presidente:*

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

*Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

*Vice-Reitor:*

Asdrubal Falavigna

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:*

Everaldo Cescon

*Pró-Reitora de Graduação:*

Flávia Fernanda Costa

*Chefe de Gabinete:*

Marcelo Faoro de Abreu

*Coordenadora da EducS:*

Simone Côrte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldino Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) - presidente

Cleide Calgato (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Côrte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)

COMITÊ EDITORIAL

Alberto Barausse  
*Università degli Studi del Molise/Itália*

Alejandro González-Varas Ibáñez  
*Universidad de Zaragoza/Espanha*

Alexandra Aragão  
*Universidade de Coimbra/Portugal*

Joaquim Pintassilgo  
*Universidade de Lisboa/Portugal*

Jorge Isaac Torres Manrique  
*Escuela Interdisciplinar de Derechos Fundamentales Praeeminentia  
Iustitia/Peru*

Juan Emmerich  
*Universidad Nacional de La Plata/Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes  
*Universidade Federal de Sergipe/Brasil*

Margarita Sgró  
*Universidad Nacional del Centro/Argentina*

Nathália Cristine Vieceli  
*Chalmers University of Technology/Suécia*

Tristan McCowan  
*University of London/Inglaterra*

© do autor

1ª edição 2022

Revisão: Giovana Leticia Reolon

Editoração: Giovana Leticia Reolon

Capa: Kauê Guidolin Luchetta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS - BICE - Processamento Técnico

Índice para o catálogo sistemático:

E53 Em tempos de pandemia [recurso eletrônico] : relatos e memórias do Isolamento social da comunidade acadêmica da Universidade de Caxias do Sul / organizadores Carolina Meirelles Meroni, Michele Marques Baptista, Raquel dos Santos ; colaboração Instituto de Memória Histórica e Cultural - UCS. - Caxias do Sul, RS : Educs, 2022.

Dados eletrônicos (1 arquivo)

ISBN 978-65-5807-168-6

Apresenta bibliografia.

Vários autores.

Modo de acesso: World Wide Web

1. Memória coletiva. 2. Pandemias - História. I. Meroni, Carolina Meirelles. II. Baptista, Michele Marques. III. Santos, Raquel dos. IV. Instituto de Memória Histórica e Cultural - UCS.

1 Memória coletiva

316.6

2 Pandemias - História

616-036.21(091)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

Direitos reservados a:



**EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul**

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - Bairro Petrópolis - CEP 95070-560 - Caxias do Sul - RS - Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 - CEP 95020-972 - Caxias do Sul - RS - Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 - Ramais: 2197 e 2281 - DDR (54) 3218 2197

Home Page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) - E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)



**EDITORA AFILIADA**

# **EM TEMPOS DE PANDEMIA:**

relatos e memórias do isolamento social da comunidade  
acadêmica da Universidade de Caxias do Sul

## **ORGANIZADORES:**

Carolina Meirelles Meroni  
Michele Marques Baptista  
Raquel dos Santos

## **COLABORAÇÃO:**

Instituto de Memória Histórica e Cultural – UCS



## **ESPERANÇA**

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano  
Vive uma louca chamada Esperança  
E ela pensa que quando todas as sirenas  
Todas as buzinas  
Todos os reco-recos tocarem  
Atira-se  
E — ó delicioso voo!  
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,  
Outra vez criança...  
E em torno dela indagará o povo:  
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?  
E ela lhes dirá  
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)  
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:  
— O meu nome é **ES-PE-RAN-ÇA...**  
(Mário Quintana)

## **AGRADECIMENTOS**

Nossos agradecimentos vão para todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho, especialmente às professoras da área da Psicologia, Rossane Frizzo de Godoy e Cristina Lhullier, cuja participação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente.

Agradecemos também à comunidade acadêmica da Universidade de Caxias do Sul pela generosidade em compartilhar seus relatos e fotos, tornando este e-book possível.

# SUMÁRIO

**Prefácio / 9**

**Apresentação / 11**

**Cronograma / 12**

**Ferramenta de Pesquisa / 13**

**Relatos / 14**

Angélica Stefanski / 14

Bruna Salvador / 16

Fernanda da Silva Neuls / 19

Florentina (Fictício) / 21

Jéssica Paula Perotini / 22

Joane Pissaia / 23

João Clóvis Veiga de Lima Junior / 24

João Luis Severo da Cunha Lopes / 27

Mariana Rocha Bernardi / 28

Mateus da Silva de Albuquerque / 31

Rodrigo Luis de Quadros / 34

Rudson Adriano Rossato da Luz / 35

Valneide Luciane Azpiroz / 36

Vanderléia Ghisi Marangon / 39

**Referências / 40**

**Apêndice 1 - Questionário / 41**

## **PREFÁCIO**

Doenças são consideradas eventos inesperados e indesejáveis. As pessoas buscam uma causa para o adoecimento e esperam que este possa ser resolvido o mais breve possível. Algumas doenças novas impõem a realidade não apenas do inesperado como também do desconhecido. Esse foi o caso da Covid-19.

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, evidenciou a dificuldade dos seres humanos em conviver com o inesperado. Isso, porque estes apresentam a necessidade de se sentir no controle dos eventos do cotidiano. No entanto, eventos inesperados fazem parte do existir com mais frequência do que se deseja, confrontando os seres humanos com a brevidade da vida e aumentando as sensações de angústia e incerteza. Nesse contexto, eles tiveram que enfrentar seus maiores temores: doença, morte, solidão e desespero. A percepção da finitude, escancarada na pandemia, desafiou todos a olhar para si, revendo prioridades e resignificando o viver.

Conviver com o inesperado colocou o ser humano em uma situação de crise, a qual pode ser percebida por diferentes perspectivas, podendo significar tanto risco como oportunidade. Risco de adoecer e de sucumbir; mas também oportunidade de transformar a si mesmo e ao seu contexto. A vivência da crise incentivou a busca por formas de enfrentamento flexíveis e resilientes, aliando-se à necessidade de sobrevivência, tanto somática quanto psíquica.

O distanciamento físico foi um dos desafios que se apresentaram às pessoas, especialmente nos primeiros momentos

da pandemia. Seu enfrentamento tomou formas diversas, como adaptações nas atividades educacionais e laborais, uso de tecnologias digitais para manter contato com amigos e família, ações coletivas e solidárias para garantir alimento, vestuário, conforto psicológico e espiritual. Com isso, reforçaram-se as necessidades humanas de estar-com e estar-para, revigorando as relações de afeto interpessoal e interespecie.

A presença de expressões artísticas variadas também surgiu como forma de enfrentamento do distanciamento físico. Arte como forma de expressão humana, expressão dos afetos humanos, de compartilhamento das vivências humanas: arte como forma de elaborar e ressignificar os temores gerados pelo inesperado e pelo desconhecido. Não é preciso ser artista para fazer arte. Todo ser humano faz arte quando se expressa por meio de técnicas como fotografia, escrita, música, entre outras.

As expressões artísticas que compõem os relatos deste livro demonstram a capacidade do ser humano de atribuir sentido aos eventos que o afetam e transcender a situação em que se encontra, por mais difícil que esta seja, fazendo dela uma parte de seu existir.

Portanto, agradecemos aos que contribuíram com os relatos do livro por compartilharem suas experiências, emoções, reflexões e memórias. Compartilhar é necessário para fortalecer os vínculos entre os seres humanos e homenagear todos aqueles que viveram (e vivem) o inesperado do presente.

Professora Rossane Frizzo de Godoy  
Professora Cristina Lhullier

## **APRESENTAÇÃO**

No ano de 2020 a pandemia de SARS-CoV-2, causador da Covid-19, levou à suspensão de atividades, à necessidade do distanciamento social e a perdas que geraram tristezas e medos que marcaram nossas vidas para sempre. Mas, se por um lado foram tempos tomados por medo e angústia, por outro houve a possibilidade de rever atitudes, valorizar a vida e aumentar a esperança de um modo nunca antes alcançado.

Essas situações alteraram a rotina das pessoas em áreas diversas, como familiar, profissional, de lazer, de estudos, entre outras. E, embora sejam coletivas, as restrições de convívio impactam cada indivíduo de maneira distinta.

Diante da situação social evidenciada nesse momento histórico, o Arquivo Central, a Biblioteca Central e o Instituto de Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul sentiram a necessidade de deixar uma contribuição que pudesse ser útil para todos aqueles que desejarem pesquisar os fatos ocorridos durante a pandemia.

Dessa forma, realizaram a coleta de testemunhos da comunidade acadêmica da Universidade de Caxias do Sul que versam sobre situações cotidianas vivenciadas no decorrer da pandemia.

Essa proposta foi inspirada por iniciativas internacionais, como a da Província de Bérgamo na Itália e a do Arquivo Municipal de Barcelona, bem como nacionais, como a do Arquivo Geral do Rio de Janeiro. Cabe-se salientar que a Universidade de Caxias do Sul é uma das poucas instituições privadas de Ensino Superior a coletar relatos do período da pandemia para registrar esse período histórico e contribuir com futuras pesquisas relacionadas ao tema.

## **CRONOGRAMA**

O projeto teve início no segundo semestre de 2020, seguindo as etapas do cronograma abaixo.

<b>Etapas</b>	<b>Período</b>
Elaboração e validação do questionário para a coleta dos dados	julho/2020 a agosto/2020
Contato com o Diretor da Área da Vida e os Coordenadores dos Cursos de Filosofia e Serviço Social	06 de agosto de 2020
Avaliação do CEPE/UCS	07 de agosto de 2020
Contato com a Coordenadora do Curso de Psicologia	10 de agosto de 2020
Avaliação da Procuradoria Jurídica - UCS	11 de agosto a 16 de setembro de 2020
Divulgação do projeto na comunidade acadêmica e coleta dos dados	28 de setembro de 2020 a julho de 2021
Levantamento dos dados coletados	agosto/2021 a novembro/2021
Organização do e-book para divulgação dos relatos	dezembro/2021 a maio/2022
Divulgação do e-book	julho/2022

## **FERRAMENTA DE PESQUISA**

Para proceder a coleta dos relatos foi estruturado um questionário on-line, conforme o Apêndice 1, por meio do *Google Forms* com três questões abertas e quatro fechadas. O questionário foi enviado por e-mail para a comunidade acadêmica bem como divulgado nas redes sociais do Sistema de Bibliotecas e no canal de comunicação interna da UCS.

No início do questionário foi informado o objetivo da coleta dos testemunhos e recolhidas as autorizações e declarações dos participantes referentes à participação no projeto.

Para a publicação do e-book a editora solicitou de cada participante um termo de autorização de uso de imagem e voz, respectiva cessão e transferência de direitos autorais assinado a punho. Quatorze participantes enviaram o termo assinado, conforme foi solicitado por e-mail e mensagem de WhatsApp.

O projeto obteve vinte participações, dos quais cinco não enviaram o termo solicitado pela editora e um não será aproveitado, pois não autorizou a divulgação da imagem e do nome, mas enviou apenas fotos.

Um dos relatos está com o nome fictício por solicitação do participante no questionário disponibilizado para coleta dos relatos.

Os relatos foram recebidos em formato de texto, fotos e captura de tela de postagens em redes sociais, conforme é apresentado a seguir.

## RELATOS

São apresentados os quatorze relatos, sistematizados em ordem alfabética pelo nome dos participantes.

*Angélica Stefanski*

*Estudos em meio à pandemia*

Quando começamos a pandemia, achei que seria tudo mais tranquilo, que não sentiria tanta dificuldade. Mas foi e ainda está sendo muito difícil.

Quando foi anunciado que nós teríamos que nos adaptar às aulas síncronas, à distância, achei que seria apenas por um mês ou menos, mas não foi.

No início achei que seria muito mais tranquilo estudar em casa, afinal eu não precisaria correr para pegar o ônibus, não “correria” o risco de perder o ônibus, não precisaria sair de casa quando estava frio ou em tempos de chuvosos, era uma alegria estudar de pijama hehehe. Estava tudo indo bem, até que em maio as coisas começaram a desanimar, comecei a não ter mais ânimo para estudar, pois perdi meu emprego e tudo estava indo no sentido contrário ao que eu havia planejado, até que decidi seguir em frente, continuar estudando. Demorou uns dois meses para eu me restabelecer psicologicamente.

Mas com o passar dos meses as aulas começaram a perder aquela graça de início, de estudar em casa. Alguns dos professores, também. Percebo que se esforçam ao máximo para poder nos ajudarem da melhor forma possível, e isso me faz ter um sentimento de gratidão para com os nossos queridos mestres.

Continuo estudando no meu quarto, no meu cantinho, com minhas anotações, mas o desânimo parece não sair, pois, por mais que eu sinta vontade de estudar, as questões financeiras não estão me ajudando muito. Nesse meio tempo tive alguns problemas de saúde, o que fez com que eu precisasse de tratamento médico, e com isso minha graduação atrasou. Por continuar desempregada, “sobreviver” nessa crise financeira não está sendo fácil. Mas, tendo saúde, continuemos batalhando.

Penso na possibilidade de trancar a faculdade. Por eu não ter bolsa de estudos, acredito que essa seria a melhor opção por enquanto.

Mas acredito que o importante em meio a tantas dificuldades é não desistir. Estive e ainda estou passando por situações financeiras nada boas, mas pretendo não desistir, pois o importante é seguir o meu sonho, não importa o quanto isso demore. O importante é não desistir e ser alguém na vida, voar alto e ter a tão sonhada formatura.

Creio que tudo isso que está acontecendo é uma forma de me tornar ainda mais forte e valorizar ainda mais os meus estudos e meu sonho de ser jornalista.

Bruna Salvador

*Universidade da saudade*

Parece estranho, mas é real. Sentimos falta da Universidade e de tudo que ela nos oferece. Universidade rima com saudade. Saudade das longas jornadas de espera nas paradas de ônibus, das viagens para poder chegar e daquelas para voltar. Saudade de poder encontrar os colegas que depois de um tempo dividindo as disciplinas já atingem o patamar de amigos. Dos cafés no intervalo, das buscas na biblioteca e dos encontros no DA. Saudade dos professores e das suas peculiaridades. Daqueles que sorriem por tudo e daqueles que pouco mostram as gengivas.

Saudade das tensões pré-prova, das orações nos corredores e das conferências com os colegas logo depois de sair da sala. Saudade de caminhar pelos corredores e observar as fotos de formandos penduradas nas paredes na busca de encontrar um rosto familiar, sonhar em estar ali ou simplesmente passar o tempo observando rostos aleatórios.

Universidade da saudade. Vazia que sente falta da sua pulsação diária, de seus sonhadores, de estar abarrotada de saberes e de sabores. Universidade da saudade que teve que ceder o espaço de seus bancos aos pássaros e das salas de aula ao pó.

Universidade da saudade que sofre com a falta do movimento, dos encontros, dos desencontros, dos saberes e dos amores. Sofre calada à esperança de voltar a ser a Universidade da comunidade.

*A sala que não era de aula*

Levanto-me exatamente no horário que o despertador toca. Este é programado para tocar semanalmente na mesma hora 06h:15min, nem um segundo a mais ou a menos. Costumo

me levantar depressa para que o conforto da cama quentinha não me seduza a ficar. Como de costume, programo minha rotina e a realizo categoricamente. Comer, escovar os dentes, me arrumar e sair. Mas espera aí... Para onde estou indo? Para onde devo ir?

Já faz tempo que continuo com essa mesma rotina. Vou até a escola e abro suas portas na esperança de receber todos de novo. Mas isso não acontece. Apenas o sopro do vento gelado me acompanha e adentra a vazia, fria e solitária escola. Onde estão os ônibus que trazem as alegrias para este lugar? Onde estão os pais preocupados que se despedem sempre com recomendações? Onde estão os professores que chegam e já se aconchegam na sala? Onde está a vida deste lugar?

Estou aqui. Continuo aqui. Por você, por mim, por nós! O sinal toca, mas toca pra quem? Para que as aranhas que saem de trás dos armários troquem de lugar? O sinal toca, é hora do lanche. Que lanche? Que recreio? Que saudade de ter vontade de ouvir a voz do silêncio. Que saudade de ouvir a vida e a alegria das crianças ocupando este espaço. O parque continua lá, a quadra também... Frios, vazios, solitários, parecem depressivos. Cadê a vida deste lugar?

Quando entro nas salas que antes costumavam estar abarrotadas de vida e de saberes, a tristeza parece maior. Quanto vazio em um lugar que deveria estar repleto. Quanto silêncio no espaço que deveria ser de inquietações, descobertas, diálogos... Quantos debates já acaloraram este espaço? Quantas inquietações seguraram essas cadeiras que hoje servem de assento ao pó? Para quantas aprendizagens essas mesas serviram de suporte? E hoje sustentam a saudade de uma sala que não é de aula.

Quanta coisa essas paredes ouviram e presenciaram. Foram confidentes das tensões pré-prova, das “colas” e dos amores fora de hora. Emolduraram um espaço cheio de luz que transpirava saberes e descobertas. Hoje são apenas divisórias frias de concreto que carregam lembranças penduradas em si.

Quando tudo passar, a vida vai voltar e a sala voltará a ser de aula. Por enquanto, ela continua lá na esperança de voltar a ser.

Pois bem, há um ano e pouco a notícia do vírus da “China” se espalhava pelo mundo. O que não imaginávamos era que junto da notícia o vírus se tornaria mundial! Quem poderia imaginar que 2020 se tornaria um ano histórico? De mudanças, tanto de hábitos quanto de pensamentos. Quem poderia imaginar que um abraço faria tanta falta, que a saudade dos parentes e dos amigos nos deixaria de coração apertado? Reclamávamos que não tínhamos nada pra fazer nos fins de semana, agora o que temos é a nossa casa.

E o trabalho? Quanto desemprego, quanta fome, quanto desespero! Nossos hábitos mudaram, é máscara, álcool gel, todo um cuidado. Os pequenos também mudaram suas rotinas, sem escola, muitas vezes sem entender o que está acontecendo, imagina quantos sentimentos desconhecidos surgiram! Adultos têm medo, e crianças, como ficam? Até os *pets* estranharam seus donos em casa.

O mundo foi fechando para todos nós, a situação atual é de uma mistura de incertezas, sem poder planejar, traçar metas, nada disso! Vivemos um dia de cada vez, alguns se cuidam, outros fingem viver normalmente e é aí que está o perigo! Eu diria que o medo muitas vezes nos protege, e é isso que nos falta no momento, o medo! Não o desesperador, mas o medo que promove o cuidado extra, que evita o pior...

Relato aqui resumidamente meu pensamento, pois a realidade é muito mais ampla, cada indivíduo tem uma perspectiva diferente. Mas o pior dentre todas essas coisas são as perdas, poxa vida! Quantas perdas tivemos de entes queridos, vizinhos, amigos, conhecidos... todas as perdas no total, sem votos de

adeus, sem cerimônia, sem nada disso. Sem dúvida, essa foi e está sendo a pior das partes dessa pandemia. Maldita seja esta Covid-19.

Florentina (fictício - não autorizou a divulgação do nome)

Minhas memórias do isolamento social

3/7/2021

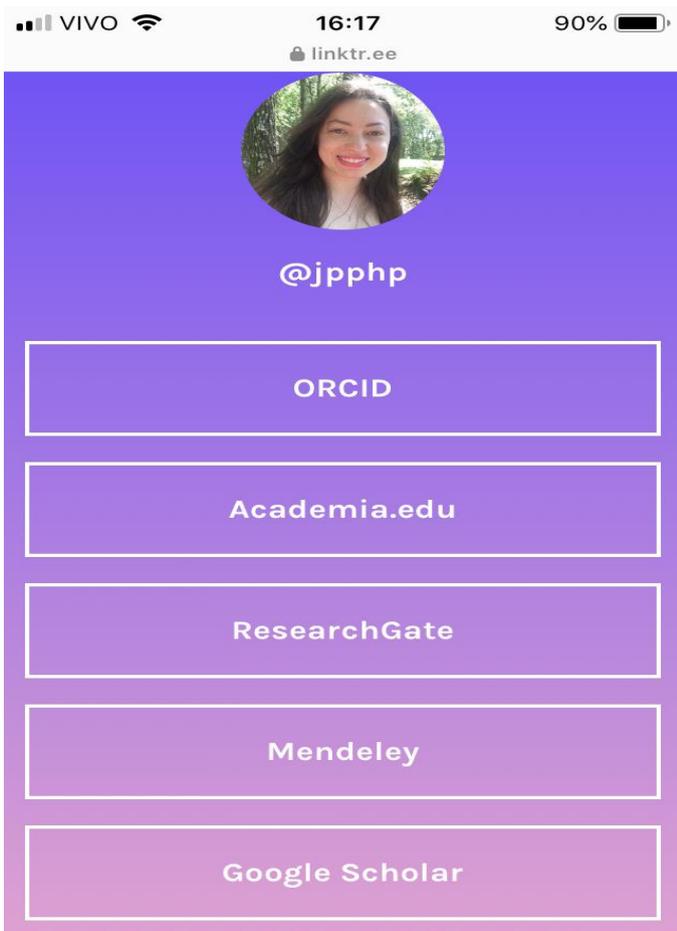
Nesse período, aprendi melhor do que nunca a afirmação que somos animais sociais. Fui constantemente lembrada de como a vida é frágil, extremamente frágil. Sinto-me numa enorme bolha, já que ninguém muito próximo teve graves complicações provenientes da doença até hoje, e muitos já estão se vacinando no momento que escrevo.

Me fiz ignorante às notícias muitas vezes porque não me senti mentalmente capaz de processá-las. Ninguém tem a verdadeira noção de todos os impactos da pandemia. Me dói saber da quantidade de mortos, da negligência absurda, então procuro desligar o jornal e praticar sempre as medidas que protegem a mim e aos outros.

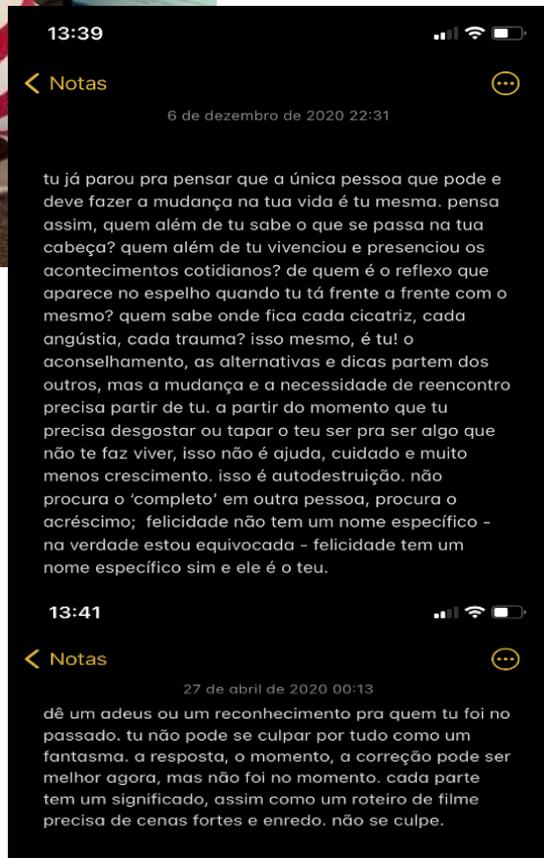
Falando de saúde emocional, meu Deus! Nunca vivi um momento tão difícil. Tantas vezes abri pela janela desejando poder tomar um café com um amigo sem medo de calar-se ou a eles em risco. Percebo que tudo o que levamos dessa vida são memórias. Que as memórias mais preciosas são com quem amamos. Ver oportunidades de criar memórias tiradas de mim e do mundo todo por quase 2 anos é arrasador.

Você que está lendo no futuro: se puder e for seguro, explore o mundo! Pode ser até a sua quadra, mas não deixe de ser feliz. Espontâneo. Isto é viver de verdade.

Jéssica Paula Perotini



## Joane Pissaia



## João Clóvis Veiga de Lima Junior

As notícias a respeito da Covid-19 começaram de forma tímida, ainda em janeiro de 2020. Deu-se assim, pois o mundo já havia passado por outros surtos, e como os casos estavam sendo identificados na China, longe de nós, ninguém demonstrava preocupação por aqui. Porém em pouco tempo tudo isso mudou.

Me lembro bem do dia 14 de março de 2020, sábado. Meu pai tinha completado mais um ano de vida no dia 11, mas deixamos para comemorar seu aniversário no final de semana, junto com alguns parentes que viriam de Porto Alegre. Para o dia 14, combinamos de sair para jantar, e a essa altura os casos de Covid-19 já estavam muito mais próximos e numerosos. Ficamos surpresos, pois quando chegamos no restaurante havia um grande movimento no estacionamento e muitas pessoas fazendo os pedidos para levar para casa ou para consumir dentro do carro. Até então, não tínhamos uma preocupação consistente quanto ao Coronavírus e decidimos entrar no estabelecimento mesmo assim. Não me lembro de ter presenciado um outro momento com mais clientes fora do que dentro de um restaurante.

Para esse mesmo dia, eu já tinha comprado ingresso para um baile de uma escola de dança de salão aqui de Caxias do Sul. Após o jantar de aniversário, meu pai me deixou na porta do local em que aconteceria o tal baile. O evento ocorreu normalmente, com muita alegria e interação, todavia recordo de uma senhora que não quis me cumprimentar com um beijo no rosto, já citando a precaução com a Covid-19. Na hora não gostei dessa negativa e fiquei pensando o porquê de essa pessoa ter ido a um

baile, no qual normalmente se tem contato extremo com muita gente, já que estava evitando um simples cumprimento.

Registro também os dias seguintes, 15,16 e 17 de março. Nesses três dias presenciei discussões nos grupos de WhatsApp das turmas da escola de dança na qual eu estava fazendo aula até então. Havia uma preocupação com o contato direto que teríamos, o qual é inerente a essa atividade. Alguns até estavam informando que poderiam seguir com as práticas, mas desde que os colegas utilizassem máscaras. Acabou que nesse mesmo final de semana a escola optou por interromper as aulas de dança até que houvesse uma diminuição no contágio. Infelizmente, de lá para cá, a pandemia ainda permanece. Nesse meio tempo a escola precisou fechar as portas e está retomando os trabalhos agora em outubro (2020).

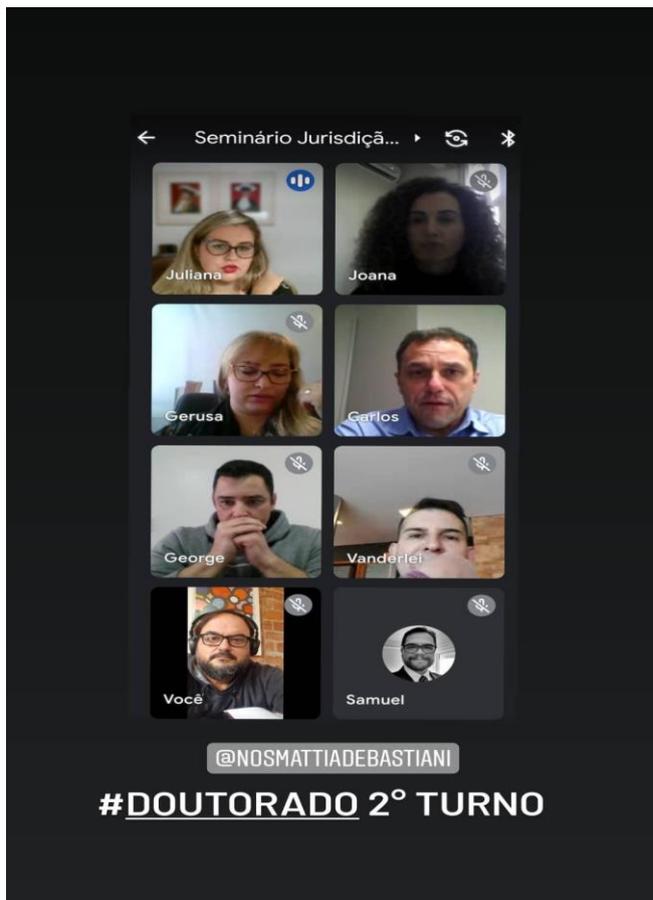
Algo semelhante também ocorreu com as aulas na UCS. Nesse ano tivemos apenas uma ou duas semanas de aulas presenciais, uma semana de interrupção e, logo na sequência, início das aulas on-line síncronas ainda no mês de março. Nesse momento todos ainda mantinham a ideia de que se tratava de algo passageiro, que logo se resolveria e que retomariamos à normalidade rapidamente. Lamentavelmente, o passar dos meses só nos mostrava o contrário: cada vez mais o Coronavírus se espalhava e atingia um número maior de pessoas e empresas. Durante esse período de pandemia, como já comentei com algumas pessoas, pude presenciar o melhor e o pior do ser humano, do egoísmo extremo ao mais verdadeiro ato de solidariedade.

Desde então, sigo com as aulas on-line na UCS, saindo muito menos do que saía antes e consumindo menos do que outrora. Fui obrigado a interromper as aulas de dança e voltei o

foco para a formação universitária. Adotei o uso da máscara na rua e no trabalho e respeito com rigor a necessidade de distanciamento. Por conta disso, inclusive, não tenho nem abraçado meu irmão e meus pais, mesmo morando juntos. Os últimos abraços que recebi deles foram justamente no dia 14 de março de 2020, data em que, pelo menos para mim, a pandemia da Covid-19 iniciou de fato e passou a modificar nossa realidade. Jamais esquecerei esse dia.

João Clóvis Veiga de Lima Junior  
Caxias do Sul, 15 de outubro de 2020

João Luis Severo da Cunha Lopes



Mariana Rocha Bernardi

Post de 18 de maio de 2020, na página “sentidoincomum” do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/sentidoincomum/photos/a.1751245571633926/3279820658776402/>.

### *Coronavírus, o início*

Hoje é dia 18 de maio de 2020 e, no Brasil, estamos há dois meses em “quarentena”, período de resguardo e de certas limitações impostas pela pandemia do chamado “novo Coronavírus”.

Desde o início das notícias sobre a doença na China até a declaração de estado de calamidade aqui no país, é possível observar os movimentos mais comuns entre as pessoas, especialmente se considerarmos que elas, nas redes sociais, expuseram opiniões, desejos e comportamentos de forma tão clara que é impossível dizer que não existem dados suficientes para emanar uma opinião séria sobre o nosso comportamento, ainda que no mesmo contexto de rede social.

As redes sociais são “espaços” ambíguos, em que existem tanto as mais esdrúxulas asneiras e os mais fúteis conteúdos como também um ambiente de trocas de informações muito rico.

Foi pelas redes, especialmente através do famoso aplicativo de conversas “WhatsApp”, que muito do que irei descrever aqui certamente se pôde observar em qualquer outro lugar do país, talvez até do mundo.

No final de fevereiro as notícias sobre Wuhan, na China, já “fervilhavam” nos jornais mundiais, mas tratávamos isso como algo localizado, que se restringia àquela cidade, algo que certamente não sairia do país asiático ou, se o fizesse, não tomaria o Brasil (como se as doenças escolhessem os países onde fossem se propagar).

No início de março soubemos que havia transmissão em massa e que a doença já estava no país, mas nosso eventual receio quanto a ela se traduziu em piada: parecíamos estar mais entusiasmados com a possibilidade de “estar em algo novo” do que preocupados com uma situação que potencialmente afetaria vidas.

No ato da decretação do estado de calamidade pública no Brasil, em 20 de março de 2020, as incertezas e as mais variadas perguntas tomaram as nossas mentes: “mas, afinal, que doença é essa?”, “De onde veio?”, “Como está se espalhando assim?”

Imediatamente fomos “confinados” em nossas casas e o WhatsApp passou a “borbulhar” de tantas mensagens. A semana de suspensão de todas as atividades, com a proibição de sair e interagir com outros, inclusive familiares, teve um ar de graça junto com ansiedade: começamos a “rir de nervosos”. Lembro que, naquela última semana de março, chegava no fim de um dia e eu tinha uma média de 50 (cinquenta) mensagens não lidas nos grupos de WhatsApp, fora as chamadas privadas... Eram centenas de notícias, receitas, opiniões, vídeos, textos e orações, todos direcionados a um só foco: Coronavírus. Era possível sentir, entretanto, que as pessoas no geral achavam que isso não duraria mais de um mês e, entre uma mensagem e outra, surgiam piadas sobre o confinamento. Tudo ainda muito “leve”.

Adentramos o mês de abril e vimos que a coisa permanecia séria. Países ao redor do mundo enfrentavam o aumento diário de casos e somavam mortes pela Covid-19.

Nos “abastecemos” de álcool gel, muitos foram fazer compras no mercado (achando que estávamos na iminência de

uma guerra) e outros tantos tentávamos frenar a ansiedade exacerbada que vinha de alguns através das *fake news*...

Recordo-me de termos recebido uma chamada, via WhatsApp, de um parente nesse período, recomendando que fizéssemos nosso “*bunker*”, referindo-se à montagem e organização de um estoque de alimentos. Nos Estados Unidos muita gente chegou a fazer isso, inclusive: os americanos passaram a comprar montas de 70 ou 80 kg de cereais, e o equivalente disso em enlatados e outros insumos que se pudessem armazenar e consumir por um médio a longo tempo de confinamento...

Os dias continuaram passando e gradativamente as mensagens no WhatsApp foram diminuindo. As piadas sobre o Coronavírus e as risadas frouxas pelos dias de isolamento começaram a mexer com a psique de todos e o que era inicialmente engraçado ou curioso deu lugar a um “embate político”.

Ao menos aqui no Brasil, acabou ficando muito evidente uma cisão de posicionamentos entre quem considerava a necessidade de se retornar às atividades normalmente e quem achava que tal medida seria um ataque à vida e à saúde dos brasileiros...

Mariana Rocha Bernardi

Lembro-me de quando um amigo que reside na Austrália veio para o Brasil visitar a família e os amigos. Ele veio uma semana antes do carnaval de 2020 e ficou um mês aqui. Aqui, enquanto víamos na televisão notícias acerca da Covid-19 na Ásia, ele nos contou que lá, na Austrália, tossiam perto dos chineses apenas para dar risada, porque eles ficavam se esquivando. Quando voltou para lá, ele nos disse que teve muita sorte, pois na semana seguinte foram fechadas todas as fronteiras. A notícia se espalhava, e na mesma velocidade se espalhava o vírus. Uma das imagens mais fortes que já vi era de corpos sendo carregados em caçambas na Itália, pois não se dava conta de tantos óbitos. E então começaram os primeiros casos no Brasil.

Ouvia-se muito “isso é lá em São Paulo, Rio de Janeiro, lugares turísticos, casos isolados”. E então começam as restrições. Quando surge a quarentena, tudo muda. Moro com uma pessoa diabética e me marcou muito uma imagem que vi numa terça-feira à tarde em que fui buscar remédio na farmácia, de máscara, e o centro da cidade estava vazio, deserto, parecendo coisa de filme. O silêncio é mais assustador que qualquer barulho, então perto da farmácia o único movimento que havia era da polícia montada no meio da cidade, algo impossível normalmente.

Depois de cerca de vinte dias começaram a voltar algumas atividades dadas como essenciais. O movimento na cidade voltou aos poucos. Víamos os números de casos e óbitos aumentando, mas até não nos atingir não temos noção do que realmente está se passando. De repente o pai de um amigo está entubado, o pai de um conhecido testa positivo e começa a se aproximar o vírus...

Certo sábado pela manhã, em fevereiro de 2021, quase um ano depois dos primeiros casos, e aproximadamente 400 mil vidas brasileiras perdidas, fui trabalhar de manhã apenas para dar uma organizada para a semana seguinte, pois não trabalho aos sábados. Levei meu chimarrão e ao meio-dia eu iria buscar minha esposa para almoçarmos na mãe dela, que estava fazendo quimioterapia e não podia sair para nada devido à imunidade baixa, quando senti que eu não estava no meu melhor dia. Eu não sabia exatamente o que sentia, mas havia algo errado, uma espécie de mal-estar, não era dor de cabeça, nem no corpo, nem cansaço, não sei descrever, mas sentia algo estranho. Por conta de ter que visitar alguém em tratamento mais sério, resolvi fazer o teste mesmo na certeza de não ter nada, e por segurança almoçamos em casa mesmo. Foi Deus! No final da tarde chegou o resultado do teste afirmando que era Covid-19. Eu estava até tranquilo, pois não conhecia alguém que havia passado dificuldades com o vírus. Passei o dia bem, mas à noite comecei a suar frio, febre de 40º, dor no corpo todo, cansaço, falta de ar, e assim foi: uma luta para conseguir dormir um pouco às seis da manhã. Levantei perto do meio-dia me sentindo bem, passei o dia bem e a noite a mesma coisa, e assim foi por umas três ou quatro noites. Eu já não aguentava mais. Na segunda-feira levei minha esposa fazer o teste também. Chegando no hospital, enquanto esperava no carro de máscara, por estar com o vírus, vi um amigo lá. Chamei ele no WhatsApp para perguntar se estava tudo bem e ele me disse que a sua mãe estava na UTI em estado grave com Covid-19. Aquilo foi um choque. Uma pessoa próxima em estado grave na UTI bem quando estou com o vírus assusta. Na terça-feira chamei ele novamente para ver se havia alguma mudança no quadro e me informou que ela havia apresentado

melhora, estava reagindo aos medicamentos... e então, na quarta-feira, ela nos deixa...

Após uma semana tudo ficou bem, ou quase isso, pois a falta de ar ainda continuava. Levou cerca de uns três meses para passar completamente e minha esposa ficou mais um mês sem sentir gostos e cheiros. Passamos por uma das piores semanas de nossas vidas, com notícias tristes, sintomas horríveis, enfim, foi uma semana assustadora que não desejamos a ninguém. O vírus é diferente de tudo que já vimos, apesar de alguns sintomas se assemelharem aos da gripe, é muito diferente e muito sério. Pedimos a todos que conhecemos: se cuidem, se puderem, fiquem em casa. Sabemos o que passamos e não queremos passar de novo, nem que ninguém passe. Valorizem a vida!

# Rodrigo Luis de Quadros

02 Sexta  
Viernes  
Friday

40ª semana 276/91

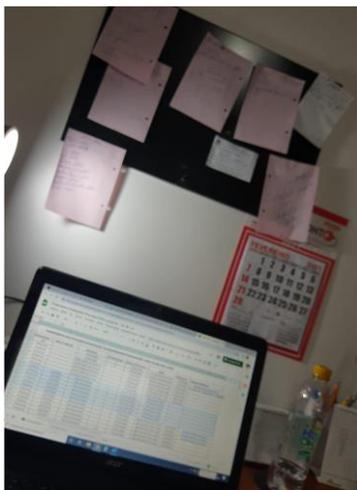
2020 | Outubro  
October

7:00

8:00 *J* mais difícil dessa quarentena é se sentir  
sozinho. Não porque não está vendo seus familiares  
e pessoas queridas, mas por sentir que seu  
voto não está fazendo  
10:00 Vivemos uma onda negacionista no Brasil  
há anos e não há porque pensar que em meio  
a uma pandemia seria diferente. Algumas  
11:00 verdades são incômodas, e é por isso que  
criar narrativas para negá-las se torna tão  
12:00 atrativo.  
13:00 Vimos pessoas usarem a justificativa da fome  
para defender um modelo social que causa a fome.  
14:00 Pessoas em seus carros fazendo carreatas para  
que seus funcionários voltem a trabalhar, de ônibus.  
15:00 Nunca foi preocupação com o fome, é a preocupação  
com a mudança de estilo de vida.  
16:00 O governo federal, assim como o Estadual,  
tem sido irresponsável. Inúmeras trocas de  
17:00 Ministro da Saúde, por falar a verdade, foram  
e efetuadas até que o presidente pudesse calar  
18:00 seu discurso nesse cargo também. Um discurso  
negacionista.  
19:00 É assim vive o "quarentenar". Cansado, indignado  
e cada vez com menos disposição de encarar  
20:00 essa verdade. É por isso que vemos tantas  
pessoas abandonando o isolamento. As pessoas  
21:00 cansam. Sem apoio elas cansam.

NOTAS Notas / N

Rudson Adriano Rossato da Luz



Valneide Luciane Azpiroz

*Memórias de um ano atípico (a UCS em 2020)*

Sou a Prof.<sup>a</sup> Val e ministro as disciplinas de “Estratégias de Comunicação Oral” (28-29) e “Comunicação assertiva: o empoderamento pela palavra” (38-39).

O ano acadêmico de 2020 iniciou com aulas presenciais na segunda-feira à noite, porém foram apenas três semanas assim, seguidas de uma semana de preparação para, então, retomarmos às atividades de forma remota. A minha turma de terça-feira, como tinha o início previsto para o final de março, já iniciou de forma remota, e não tive o privilégio de conhecê-los em uma mesma sala de aula no Campus da UCS.

Foram muitos os obstáculos, as dificuldades com conexão, entretanto, o que se verificou foi uma surpreendente colaboração de todos: os estudantes com maior conhecimento em tecnologias ajudavam aqueles que se encontravam com alguma dificuldade. Foi lindo de ver (Foto 1).

Para além disso, costumo fazer ações solidárias com meus alunos e, mesmo com a pandemia, foi possível realizar doações a quem mais precisava, cumprindo, óbvio, os protocolos de segurança (Foto 2).

Não menos, é importante registrar depoimentos (alguns feitos no ambiente da avaliação on-line) nos quais os estudantes não manifestam perdas em seu desempenho, apesar das condições adversas das aulas. Todos, sem exceção, evidenciaram o quanto o contato físico fez falta, porém concluíram o semestre com grande satisfação. O semestre foi encerrado com um jantar “on-line”, cada um na sala de sua casa (Foto 3).

O segundo semestre iniciou de forma remota, com a certeza de que as aulas seriam conduzidas dessa forma até o final. O que se observou, novamente, foi uma intensa “conexão” entre os estudantes, e as ferramentas foram aperfeiçoadas, permitindo que tivéssemos um melhor desempenho.

Novamente, realizamos ações sociais voltadas a um público vulnerável (Fotos 3) e avançamos, pois além de doações de alimentos não perecíveis e itens de higiene também incluímos outras peças e colaboramos com a infraestrutura de trabalho: doamos móveis para mulheres que fazem a diferença. Nada disso seria possível se eu não tivesse contado com a valiosa colaboração de muitos “atores” (Foto 4).

Apesar de todas as dificuldades, sou grata às oportunidades criadas e à reinvenção a que todos fomos levados.

É válido mencionar a realização da Feira das Profissões de forma totalmente digital no Campus-sede e nos outros campi bem como as inúmeras *lives* das quais tive o privilégio de participar.

Esperança e fé em dias melhores e a certeza de que, juntos, podemos fazer a diferença no mundo.

Vem aí um ano “novinho” em folha. 2021! Seja bem-vindo!

Profa. Dra. Valneide Luciane Azpiroz  
Área de Conhecimento das Humanidades



## Vanderlêia Ghisi Marangoni

Entre a espera pelo fim do isolamento, nossa casa virou um aconchego só... Nossa Gata Pérola e nossa cachorra Chanel nos ajudam a aliviar o medo do desconhecido.

Nas fotos, Pérola sobe na minha cabeça num momento de relaxar e sair da frente da tela, meu filho João abraça Pérola no intervalo da aula on-line e dá uma super afogada na nossa cachorra Chanel! Parceiras incríveis nesse momento!



## REFERÊNCIAS

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. *Arquivo geral da cidade do Rio de Janeiro*. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/principal>. Acesso em: 23 mai. 2020.

AJUNTAMENT DE BARCELONA. *Arquivo Municipal de Barcelona*. Disponível em: [https://ajuntament.barcelona.cat/arxiumunicipal/ca/noticia/memories-del-confinament-recollim-el-vostre-testimoni\\_942789](https://ajuntament.barcelona.cat/arxiumunicipal/ca/noticia/memories-del-confinament-recollim-el-vostre-testimoni_942789). Acesso em: 23 mai. 2020.

ITÁLIA. *Bérgamo*. Disponível em: <https://dentrolemurabergamo.it/>. Acesso em: 23 mai. 2020.

# **APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO**

## **Memórias do Isolamento Social**

O Arquivo Central, a Biblioteca Central e o Instituto Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul - UCS convidam a comunidade acadêmica a contribuir com relatos sob a forma escrita, digital, por meio audiovisual ou reprodução fotográfica sobre percepções e situações cotidianas vivenciadas no decorrer da pandemia da Covid-19, no âmbito do Projeto intitulado “Memórias do Isolamento Social”.

A coleta de dados e informações visa contribuir com a construção de um acervo documental histórico da instituição sobre a realidade social, histórica, cultural e econômica durante a pandemia da Covid-19.

A construção deste acervo servirá para futuras pesquisas e consultas da comunidade acadêmica, da população municipal, regional, nacional e internacional, proporcionando, com isso, a investigação e a reflexão sobre a realidade, em suas diversas acepções, vivenciada no momento da mais grave crise global de saúde da história contemporânea.

### **Declarações e autorizações do participante**

Diante dos objetivos e finalidades do Projeto, concordo de livre e espontânea vontade em participar da coleta de dados e informações, contribuindo com o meu relato, nas formas acima prescritas, estando ciente que este poderá fazer parte do acervo documental permanente da UCS e ser utilizado em pesquisas e estudos futuros. Para tanto, concordo com os termos a seguir, declarando:

- a) que estou ciente e autorizo a UCS a registrar o meu nome e a imagem constantes nesta página digital, sem nenhuma oposição;
- b) ceder e autorizar, gratuitamente, o direito de uso da minha imagem e voz, pela UCS, em caráter gratuito, definitivo, irrevogável e irretroatável, para fins acadêmicos, de promoção, de reprodução, de publicidade institucional e divulgação do Projeto “Memórias do Isolamento Social”;
- c) ceder e transferir, a título gratuito, de forma definitiva, irrevogável e irretroatável, os direitos autorais patrimoniais decorrentes do meu relato sob a forma escrita, digital, por meio audiovisual ou reprodução fotográfica, sem quaisquer restrições quanto a sua utilização e aos fins patrimoniais, autorizando a UCS a exercer, da forma que melhor lhe aprouver, o direito de utilizar, no todo ou em parte, divulgar, publicar, editar, dispor, reproduzir por qualquer meio ou técnica e incluir em base de dados;
- d) estar ciente que é de minha exclusiva responsabilidade obter a autorização de uso de imagem e voz de terceiros que utilizar no meu relato (sob as suas diversas formas: escrita, produção audiovisual, fotografias, meios digitais...), assumindo, desde logo, o ônus por quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais adotadas e propostas por quem se sentir lesado quanto à utilização de sua imagem e voz;
- e) estar ciente que é de minha responsabilidade a autoria e origem do material a ser enviado à UCS, podendo vir responder a de forma administrativa, civil e criminalmente por atos infralégais a que der causa.

• Obrigatório

1. E-mail \*

---

**Da divulgação do nome do participante**

2. Por questões éticas, a UCS se compromete a preservar o nome do participante que desta forma desejar, sendo o depoimento identificado de forma fictícia não relacionada à verdadeira identidade deste. Assim, é necessário que assinale uma das opções abaixo: \* Marcar apenas uma oval.

autorizo que minha identidade e imagem sejam divulgadas.

não autorizo que minha identidade e imagem sejam divulgadas, quero permanecer no anonimato.

**Informações Pessoais**

3. Faixa etária: \* Marcar apenas uma oval.

18-25 anos

26-35 anos

36-40 anos

41-50 anos

51-60 anos

mais de 60 anos

4. Sexo: \* Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

5. Ocupação: \* Marcar apenas uma oval.

Estudante

Funcionário

Professor

Outro: \_\_\_\_\_

6. Se você é professor, indique qual a área do conhecimento e o curso aos quais está vinculado:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Se você é estudante, indique qual o curso e o nível de ensino (graduação, especialização, mestrado ou doutorado):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Se você é funcionário, indique qual o setor:

\_\_\_\_\_

9. Escolaridade: \* Marcar apenas uma oval.

Ensino médio

Ensino técnico

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outro: \_\_\_\_\_

## **Memórias do Isolamento**

Registre suas percepções sobre as vivências cotidianas neste momento de pandemia de Covid-19. Este registro pode ser feito por escrito ou por áudio e abranger áreas como estudos, trabalho, família, finanças, amizades, entre outras. Você pode complementar o registro com o envio de outros documentos, como fotos, vídeos, poesias, cartas, mensagens, o que você desejar compartilhar:

10. Faça o upload do seu conteúdo digital: vídeos de preferência filmados horizontalmente, fotos suas ou de um poema, diário, um cartão ou qualquer outra forma de expressão e/ou imagens de suas postagens nas suas redes sociais durante o isolamento (basta uma captura de tela no celular ou no computador): \*

Arquivos enviados:



A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

### *Uma história de tradição*

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 100 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

### *A universidade de hoje*

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

### *A Editora da Universidade de Caxias do Sul*

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1000 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

ISBN 978-65-5807-168-6

